

Candidatos descansam sem relaxar a campanha

VITOR HUGO LOUZADO
Enviado Especial

São Paulo — Cansados da guerra pelo voto, três dos quatro candidatos paulistas à Presidência da República aproveitaram o dia de ontem — o primeiro após o término dos comícios e da propaganda eleitoral gratuita pela televisão — para descansar. O único a subverter a ordem foi Paulo Maluf (PDS), que percorreu alguns pontos estratégicos da periferia paulista, distribuindo santinhos e terminando com uma pequena passeata nas proximidades do Viaduto do Chá, no Centro.

Ao todo, cada candidato conseguiu reunir mais de um milhão de pessoas nos quase cem comícios realizados pelo País. Além disso, percorreram cerca de 500 mil quilômetros em aviões de carreira ou jatinhos fretados, ocupando 16 mil minutos de propaganda eleitoral pelo rádio e televisão.

Mário Covas, do PSDB, conforme a coordenação da campanha, reservou as horas de folga para "visitas sentimentais" a amigos aos quais tinha prometido cumprimentar pessoalmente antes de 15 de novembro. Para disparar da imprensa, saiu por volta de 8h — juram seus companheiros —, seguindo para Sorocaba, Botucatu e Itu, onde juntou com o ex-prefeito Lázaro Pinti. O retorno a São Paulo aconteceu no final da noite.

Já o presidencial do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, passou a manhã na sua casa, em São Bernardo do Campo (Grande São Paulo), gastando boa parte dela para dormir. E não era para me-

nos, justificou o assessor de imprensa da Frente Brasil Popular, Ricardo Kotscho: "Ficamos 15 dias fora de casa". No domingo, depois da maratona entre Brasília, São Paulo e o debate promovido pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), jantou à 1h30 e, assim mesmo, depois de ter rodado muito à procura de um restaurante aberto. Logo após ter feito o pedido, acabou sendo surpreendido pelos agentes da Polícia Federal responsáveis pela segurança no SBT, que também apareceram para comer.

"Desde o início da campanha — resumiu Kotscho — montamos 140 comícios para aproximadamente 2 milhões e 100 mil pessoas. "O número, no entanto, parece não ter assustado o candidato. Às 16h, apareceu no Sindicato dos Jornalistas de São Paulo para uma entrevista com correspondentes estrangeiros. Bem-humorado, embora bastante rouco e vestindo traje esporte, aproveitou para avaliar a ascensão nas pesquisas. Hoje deve participar apenas de pequenas "passeatas silenciosas" pelo centro de São Paulo.

Guilherme Afif Domingos, do PL, preferiu justificar o cansaço de outra forma. De acordo com seus auxiliares, o presidencial levantou por volta de 8h da manhã e entrou imediatamente em reunião com os assessores. O local do encontro e os motivos, no entanto, foram mantidos em segredo.

Enquanto Afif fazia mistério, Maluf aproveitou para espalhar, mais uma vez, sua candidatura aos quatro ventos. Às 11h, estava

passando pelo Largo 13 de Maio, em Santo Amaro, conhecido como tradicional reduto do PC do B, onde Lula conseguiu reunir cerca de dez mil pessoas, contra as mil concentradas para ouvir Brizola, tendo ao seu lado o cavaleiro da esperança, Luiz Carlos Prestes. Sempre procurando demonstrar dinamismo, visitou ainda o Largo Pinheiros, no bairro de mesmo nome, e a Rua Voto XI, na Lapa, na busca dos votos da classe média, tendo fechado a programação com uma pequena passeata pelo Viaduto do Chá.

Há 24 horas da abertura das urnas, a capital paulista, com aproximadamente dez milhões de habitantes, come, bebe e dorme falando de eleições. Não existe praticamente uma roda de pessoas onde o assunto seja outro nos bares e esquinas da cidade. Também nos outdoors espalhados por todos os cantos ainda podem ser encontradas propagandas diretas e indiretas dos candidatos, principalmente de Maluf, Collor, Lula e Covas. Ou como os dos colchões Probel, onde se lê: "Escolha o melhor colchão. Probel, o guarda-costas do Brasil".

Para aumentar o clima de expectativa dos dois que disputarão o cargo em 17 de dezembro, uma emissora de televisão aproveitou um pequeno espaço entre as barraquinhas de Brizola, Ulysses e Lula para repetir os debates que realizou. E público não faltou, mesmo na hora do rush. Pouco mais bem-humorados, um grupo de moradores do bairro Cambuci realizou uma pesquisa para apontar o candidato que mais sujou a cidade e o mais mentiroso.